



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
*Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular*  
Niterói – RJ  
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

## **PERFIL DE TORCEDORES ORGANIZADOS EM BELO HORIZONTE: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS E PRIMEIRAS IMPRESSÕES**

Gibson Moreira Praça, Tiago Felipe da Silva, Izabela Guimarães Augusto, José Alfredo  
Debortoli, Silvio Ricardo da Silva

### **Resumo**

*Neste texto serão apresentadas as primeiras impressões do estudo intitulado “Perfil de Torcedores Organizados em Belo Horizonte, realizado pelo Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas – UFMG. Objetiva-se com este estudo conhecer quem são os participantes de dez Torcidas Organizadas. Cinco do Clube Atlético Mineiro e cinco do Cruzeiro Esporte Clube. Inicialmente apresentaremos o percurso metodológico que temos trilhado até o momento, resultando na coleta de informações através de encontros com diretores das Torcidas Organizadas participantes. As perspectivas para o estudo são da efetivação da aplicação dos questionários e a posterior elaboração do perfil dos torcedores.*

### **Introdução**

O futebol traz consigo uma representatividade única para o povo brasileiro. Seja praticando, torcendo, participando da organização ou em meras discussões cotidianas engendradas a partir de rivalidades, é nossa intenção provocar um entendimento que grande parcela da sociedade, se não toda ela, já vivenciou de alguma maneira o futebol. O volume financeiro envolvido, o número de espectadores, e o espaço midiático ocupado por este esporte são provas disto. Possui a capacidade de congrega pessoas em torno de si, criando e reforçando elos a partir do sentimento de pertencimento por um clube ou uma torcida.

Nesse sentido, constituindo-se como uma prática social, o futebol se apresenta como um espaço privilegiado de representação do próprio povo brasileiro. Desta forma,



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
*Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular*  
Niterói – RJ  
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

revela-se como parte da cultura, um lugar de participação da sociedade. “O futebol praticado, vivido, discutido e teorizado no Brasil seria um modo específico, entre tantos outros, pelo qual a sociedade brasileira fala, apresenta-se, revela-se, deixando-se, portanto descobrir” (DaMatta, 1982, p. 21). O futebol é parte da sociedade, refletindo toda sua dinâmica, contradições e riqueza.

Diante disso, os esportes de uma maneira geral e no caso em questão o futebol, constitui uma arena social privilegiada para estudar problemáticas de grande importância para nossas sociedades ligadas a diversas formas de socialidade. Como aborda Gil (2007), sua presença na vida cotidiana constitui uma importante via de acesso à constituição de noções básicas de temporalidade e espacialidade. Além de esquemas e práticas normativas e valorativas estruturantes da vida social.

Dentro deste universo, destacam-se diversos atores: jogadores, dirigentes, torcedores, torcedores organizados, dentre outros. Nessa variedade de grupos que fazem parte da complexa dinâmica que compõe o futebol, propomos aqui uma reflexão sobre os torcedores nesse contexto.

Um dos aspectos marcantes no espetáculo esportivo hoje passa por questões que envolvem as torcidas organizadas. Muitas polêmicas são levantadas e temos muitos argumentos a favor e contra. O debate tem sido mais freqüente principalmente pela proximidade da realização da Copa do Mundo de Futebol em 2014, e no nosso caso, Belo Horizonte é uma das sedes.

Predominantemente os argumentos são marcados por idéias contrárias às torcidas organizadas e até mesmo a favor de sua extinção, principalmente emitidas pela mídia televisiva e impressa (programas de TV e jornais impressos). Porém, não raras às vezes utilizam de imagens da torcida no estádio para apresentar e falar sobre a beleza do espetáculo esportivo.

Assim, não pretendemos aqui encerrar questões que envolvem as torcidas organizadas em Belo Horizonte, muito menos assumir o papel de “juízes” sobre o que seja certo ou errado diante dos argumentos apresentados, mas sim pretendemos refletir sobre o universo das torcidas organizadas buscando ao máximo nos aproximar dessa realidade expondo criteriosamente nossos passos e estratégias desenvolvidos e nos posicionar frente às polêmicas que permeiam o debate.



Neste texto abordaremos a temática em quatro momentos distintos: no primeiro, uma breve contextualização sobre o surgimento das Torcidas Organizadas e o caminho até chegarmos ao estudo atual – Perfil de Torcedores Organizados em Belo Horizonte; no segundo apresentaremos os caminhos metodológicos que temos seguido; no terceiro serão colocadas nossas primeiras impressões após o contato com as Torcidas Organizadas e no quarto momento faremos algumas considerações acerca do estudo.

### **Torcidas Organizadas de Futebol**

A partir das décadas de 40 e 50 nota-se, segundo Toledo (2002), a presença das primeiras formas coletivizadas de torcer, as denominadas Torcidas Uniformizadas, grupamentos de torcedores que se identificavam a partir de camisas e uniformes, em São Paulo. Modificações nestes grupamentos, associados a uma organização e maior autonomia do clube deram origem, nas décadas de 70 e 80, às primeiras Torcidas Organizadas. A preferência pelo termo “Organizada” se dá para enfatizar uma organização para além da mera uniformização de seus sócios nas arquibancadas; embora algumas torcidas ainda preservem o nome “Uniformizada” como é o caso da TUP (Torcida Uniformizada do Palmeiras)<sup>1</sup>.

A partir da década de 90 alguns estudos voltaram o olhar à temática das torcidas. O trabalho de Toledo (1996), por exemplo, identificou e analisou alguns dos principais aspectos que constituem o modo de vida dos torcedores organizados. Foram relatadas determinadas práticas que, organizadas a partir da paixão por times de futebol, responderam a determinado padrão de sociabilidade, constituindo uma entre as tantas formas de interação social características em uma metrópole. Para esse autor, a condição de torcedor de futebol é apenas mais um entre tantos papéis sociais desempenhados pelos indivíduos na sociedade. E, a partir dessa condição, existe a possibilidade de se pensar,

---

<sup>1</sup> Para maiores informações sobre a trajetória das principais torcidas organizadas em São Paulo, ver o estudo de TOLEDO (1996). E para conhecer mais sobre a TUP (Torcida Uniformizada do Palmeiras) acessar: <http://www.tup1970.com.br/Inicio.aspx> acesso em 02/09/10.



através da maneira como a sociedade é classificada pela preferência por times e torcidas de futebol, sobre o modo de vida nela contido.

Reis (1998) analisou as manifestações dos espectadores e torcedores de futebol da Sociedade Esportiva Palmeiras, de São Paulo. A autora concluiu que o tipo de violência manifestada pelos torcedores do Palmeiras, durante o Campeonato Brasileiro de 1996, foi a violência simbólica. Além disso, ela fez considerações no sentido de que se implementassem medidas de segurança que impedissem a transformação da violência simbólica em violência real.

Mencionamos também o trabalho de Damo (1998), como sendo um trabalho que se aproxima do tema proposto, que não trata detidamente dos torcedores em si, mas sim da torcida de uma maneira geral. No estudo em questão o autor investigou a torcida do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense. Percebeu que, é por oposição ao Sport Club Internacional, o "outro" porto-alegrense, que os gremistas se pensam primeiramente. Também se pensam entre si, enquanto totalidade, uma comunidade de sentimento que simboliza uma nação, permitindo-se expressar os antigos e ao mesmo tempo atuais sentimentos regionalistas, principalmente quando vencem times de outros estados e principalmente do centro do país.

Apesar do citado aumento no número de incursões acadêmicas a esta temática, observa-se que existem lacunas a serem preenchidas, auxiliando no entendimento de questões sobre as TOs. Essas lacunas tornam-se ainda mais evidentes quando saímos do eixo Rio-São Paulo, local de maior concentração de estudos. É neste ponto que o GEFuT – Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas, da Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG pretende atuar.

Desde Setembro de 2006, o grupo tem se debruçado sobre temas correlatos ao futebol e as torcidas, como: a relação do torcedor com Estatuto de Defesa do Torcedor; torcida e violência; o torcer no futebol profissional e amador; torcida e gênero; a história das torcidas em Belo Horizonte; o torcer pelos diferentes esportes e o futebol virtual. Inicialmente com a temática do Estatuto de Defesa do Torcedor<sup>2</sup>, desde 2008 o grupo voltou seu olhar também para os Torcedores Organizados. Com a pesquisa intitulada

---

<sup>2</sup> Para maiores informações: CAMPOS, P. A. F.; MELO, M. A.; ABRAHAO, B. O. L.; SILVA, S. R. **As determinações do Estatuto de Defesa do Torcedor sobre a questão da violência: a segurança do torcedor de futebol na apreciação do espetáculo esportivo.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 30, p. 9-24, 2008.



“Levantamento e Análise das Torcidas Organizadas de Minas Gerais”, o grupo buscou conhecer como se davam a manifestação, a organização, as relações estabelecidas intra e intertorcidas, com o clube e a sociedade de 12 TOs dos três clubes mineiros participantes da Série A do Campeonato Brasileiro de Futebol de 2008 – Clube Atlético Mineiro (5 TOs), Cruzeiro Esporte Clube (5 TOs) e Ipatinga Futebol Clube (2 TOs). Metodologicamente, realizamos visitas aos estádios Governador Magalhães Pinto (Mineirão) e Epaminondas Mendes Brito (Ipatingão) para observarmos como se dava a dinâmica das TOs durante a sua atuação nos dias de jogos. Além disso, realizamos entrevistas com diretores de cada uma destas TOs, objetivando a coleta de maiores informações que auxiliassem-nos a conhecer mais profundamente a dinâmica destes grupamentos.

Finalizado este estudo, pudemos ter maiores detalhes sobre estas agremiações no estado de Minas Gerais. O universo das TOs revelou-se heterogêneo, ressaltando a necessidade de maiores investigações que auxiliem na sua compreensão e na promoção de políticas públicas mais adequadas à realidade destes grupamentos.

Apesar de termos maiores detalhes sobre as TOs no estado de Minas Gerais, observamos que neste estudo não havia sido contemplada uma análise sobre os indivíduos que compõe as Torcidas Organizadas. De acordo com Toledo (2000 p. 134), “A condição de torcedor abre a possibilidade de determinadas vivências, sociabilidades e imagens que transcendem aquelas impostas pela ordem social cotidiana”. “A condição de torcedor organizado intensifica estas possibilidades, engendradas agora a partir de uma experiência que escapa dos dias de jogos” (PRAÇA e SILVA 2009). Desta forma, conhecer quem é o torcedor organizado e o que representa ser um torna-se fundamental para então pensarmos na relação dessas pessoas com a sociedade, bem como pensar em políticas públicas que possam atender a esse grupamento. É neste contexto que surge o novo estudo do grupo, iniciado em abril de 2010, “Perfil de Torcedores Organizados em Belo Horizonte”, que terá suas primeiras impressões apresentadas neste trabalho.

### **Perfil dos Torcedores Organizados em Belo Horizonte**



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
*Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular*  
Niterói – RJ  
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

Neste estudo objetivamos conhecer o perfil de torcedores organizados que participam de dez Torcidas Organizadas dos dois maiores clubes da capital mineira – Clube Atlético Mineiro<sup>3</sup> e Cruzeiro Esporte Clube<sup>4</sup> visando assim a elaboração de políticas públicas que estejam de acordo com a realidade tanto das TOs quanto dos membros que a compõem. As torcidas serão as mesmas do estudo anterior, com exceção das duas TOs do Ipatinga Esporte Clube que por dificuldade no acesso não foram contempladas neste estudo. A pesquisa atual pretende ser uma continuidade do estudo desenvolvido anteriormente, por isso a escolha das mesmas TOs. Além disso, espera-se que o contato anterior possa facilitar nossa inserção neste universo. A duração será de um ano, sendo encerrado em abril de 2011.

Para a realização desta pesquisa, iniciamos com reuniões para a elaboração da metodologia. Optamos, após analisarmos as alternativas, pela construção de um questionário que deveria ser aplicado aos torcedores. Este questionário é composto de dois momentos: o primeiro de dados pessoais, e o segundo da relação do torcedor com sua torcida. As questões da primeira parte foram selecionadas com base em levantamentos de pesquisas que tiveram a elaboração de perfis como objetivo. A partir daí, elencamos itens comuns a elas e adicionamos alguns que julgamos, pela nossa experiência com a temática, que seriam relevantes. Para a segunda parte do questionário, trouxemos à tona itens da pesquisa anterior sobre as TOs, pretendendo assim conhecer como se dá efetivamente a participação do torcedor no dia-a-dia das Torcidas Organizadas. Foram realizados questionários piloto, visando verificar o tempo para o preenchimento, a melhor estratégia e a clareza e funcionalidade das questões. A partir destes pilotos modificamos algumas questões do questionário, acrescentando itens e tornando algumas questões menores, tornando-o menos cansativo para o torcedor e reduzindo o tempo de preenchimento.

Inicialmente optamos por realizar o preenchimento dos questionários no estádio, nos dias e horários de jogos. Contudo, após a interdição do Mineirão para as obras visando a Copa do Mundo de Futebol de 2014, observamos que as TOs com menor número de associados passaram a frequentar pouco os jogos do time, devido à distância – já que os jogos estão se realizando em Sete Lagoas-MG ou Ipatinga-MG – e ao gasto que teria essa

<sup>3</sup> Galo Metal, Dragões da FAO, TUA – Torcida Uniformizada Atleticana, Galo Prates e Galoucura.

<sup>4</sup> Máfia Azul, Mancha Azul, Torcida Jovem, TFC – Torcida Fanati-Cruz e Motozeiros.



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
*Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular*  
Niterói – RJ  
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

viagem. Desta forma modificamos nossa metodologia, e neste momento pretendemos aplicar os questionários nas sedes (das TOs que possuem) ou em pontos de encontros dos associados (reuniões, festas, bares, lojas, etc.).

A reforma dos estádios da cidade de Belo Horizonte para a Copa do Mundo de Futebol de 2014 trouxe até o momento empecilhos para nosso estudo e perdas para as TOs. Especificamente em relação ao nosso estudo, a mudança metodológica citada acima tende a aumentar o tempo de realização da pesquisa, além da necessidade criarmos metodologias para cada TO, o que gerará trabalho que tenderia a ser minimizado caso tivéssemos o Mineirão como ponto no qual encontraríamos todas as TOs.

O impacto para as TOs com a interdição do Mineirão tem se revelado muito maior. A redução brusca na média de público nos jogos, associada a declarações dos dirigentes destas TOs, leva à conclusão que a ausência de um estádio na cidade de Belo Horizonte tem reduzido substancialmente a presença das TOs nos jogos, tópico que será abordado com mais detalhes à frente. Declarações das comissões técnicas dos dois clubes na mídia tem ainda apontado que a redução no público dos jogos, e conseqüentemente o enfraquecimento da torcida, pode culminar com redução no desempenho da equipe nos jogos em casa.

Toda esta influência em nosso estudo e na rotina das TOs, agravou-se pela interdição simultânea do Estádio Raimundo Sampaio, ou Independência - segundo estádio em capacidade de público da cidade de Belo Horizonte, tradicionalmente utilizado pelos clubes da capital quando não há disponibilidade do Mineirão - para reformas. Contudo, por atraso nas obras a previsão de entrega do Independência foi adiada para Março de 2011, o que deixa os clubes da capital “sem casa” na sua tradicional cidade por quase 10 meses. Esse erro de cálculo, levando à interdição simultânea de Mineirão e Independência tende a trazer impactos negativos para o futebol mineiro, modificando a relação dos torcedores com o clube, aumentando as despesas das equipes e desestimulando a freqüência aos estádios, enfraquecendo de maneira geral o futebol no estado. A respeito disso:

...A, pra te falar a verdade o movimento ta fraco. Muito ruim. É difícil fechar um ônibus pra ir pra Sete Lagoas ou Ipatinga. Os ingressos aumentaram, e ainda tem o preço do ônibus, alimentação, e outras coisas para os torcedores. Não tão indo mesmo. Os torcedores da Mancha estão indo no ônibus da Máfia e mesmo assim



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
*Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular*  
Niterói – RJ  
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

ta difícil de fechar. Esse negócio de ficar sem estádio não dá. Enquanto os torcedores pagavam R\$ 5,00 ou R\$ 7,00 para ver o jogo aqui no Mineirão e mais uns R\$ 2,50 de ônibus, ou carona, agora tem que gastar mais de R\$ 100,00 pra viajar e acompanhar o time. Eu mesmo não vô. Tá muito caro. (Trecho extraído da fala do líder da torcida organizada Mancha Azul do Cruzeiro Esporte Clube em um primeiro contato realizado).

Para apresentarmos o estudo e conhecermos os melhores momentos para a aplicação dos questionários marcamos um encontro com os diretores das dez TOs participantes do estudo. Neste encontro apresentamos e entregamos um relatório com os resultados do estudo passado, discutimos os últimos acontecimentos relacionados às TOs – principalmente as mudanças no estatuto do torcedor – e discutimos a melhor forma de realização dos questionários. Realizamos também alguns questionários pilotos, objetivando determinar o tempo gasto para o preenchimento, detectar alguns problemas e escolher a melhor forma de aplicação. Estas conversas revelaram-se até o momento muito ricas, trazendo à tona alguns detalhes importantes que auxiliam no entendimento do funcionamento de uma TO. Em relação a estes novos detalhes, observamos discursos heterogêneos entre as TOs. Enquanto algumas concentram-se em mostrar pontos positivos das TOs, auxiliando na desmistificação da visão de Torcida Organizada frequentemente associada a bagunças, atos violentos, outras adotam discursos mais na direção do que a mídia tem divulgado, reiterando o envolvimento em atos ilícitos de integrantes e posição social desfavorável.

### **Algumas Impressões Sobre o Estudo**

Um ponto frequentemente abordado nas conversas é a questão do cadastramento, exigido para o cumprimento a lei conhecida como Estatuto de Defesa do Torcedor ([Lei No 10.671, de 15 de Maio de 2003](#)).<sup>5</sup>

Segundo o novo estatuto, “A torcida organizada deverá manter cadastro atualizado de seus associados ou membros” ([Art. 1o-A](#). Parágrafo único). Este item tem gerado,

---

<sup>5</sup> Para ter acesso ao Estatuto de Defesa do Torcedor, acessar:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2003/L10.671.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.671.htm) (acesso em 02/09/10).





III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
*Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular*  
Niterói – RJ  
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

segundo relato dos diretores, uma série de problema para as TOs. Em um encontro, percebemos uma dúvida quanto ao possível uso desses dados para checar o passado criminal dos indivíduos, o que desencorajaria aqueles que têm alguma pendência legal a realizá-lo. Além disso, foi relatado que o cadastramento dos torcedores demandaria tempo e daria muito trabalho para as TOs, o que poderia gerar ônus para as agremiações, principalmente aquelas com grande número de associados.

Embora o nosso objeto de pesquisa não seja verificar o cumprimento do estatuto, bem como as implicações nas TOs, entendemos que, por ser uma temática correntemente abordada nas conversas com diretores careça de reflexão da nossa parte.

O Estatuto de Defesa do Torcedor (EDT) dispõe sobre medidas de prevenção e repressão aos fenômenos de violência por ocasião de competições esportivas; altera a Lei nº 10.671, de 15 de maio de 2003; e dá outras providências. É um documento elaborado para regulamentar, fiscalizar e até mesmo punir torcedores que não respeitem as leis ali expostas. O Estatuto estabelece normas de proteção e defesa do torcedor. A prevenção contra a violência e a segurança é algo marcante e recorrente nos artigos. O curioso é que tanto no primeiro estatuto quanto no segundo, a elaboração não contou com a presença dos maiores interessados e envolvidos em suas implicações, ou seja, os próprios torcedores.

As Torcidas Organizadas, enquanto grupamentos que necessitam, devido à sua particularidade no cenário esportivo, de atenção especial, não tiveram também sua parcela de contribuição na elaboração desta lei. Com o surgimento das TOs, nota-se uma modificação substancial no comportamento dos torcedores, que saem da condição de coadjuvantes e passam a dividir com jogadores e dirigentes o protagonismo do espetáculo (JARY, 2007). Este protagonismo, exaltado pela mídia (quando é do interesse desta,) deve-se embelezamento do espetáculo que as TOs causam, pela atmosfera única que criam no estádio com seus gritos, bandeiras, sinalizadores e movimentos coreográficos e colocados muitas vezes como as pessoas que mais participam do espetáculo do torcer, acabaram novamente sendo excluídos da elaboração de uma lei que incide diretamente sobre suas práticas e seu dia-a-dia. Desta forma, o cumprimento dela tem se mostrado inviável neste momento, gerando dúvida e enfraquecendo estes movimentos. Assim, este cadastramento, bem como os demais artigos do EDT podem ser, se não discutidos e



pensados na logística para as TOs, golpes contra as Torcidas Organizadas, que tendem desta forma a ter enfraquecida sua ação.

A interdição do Mineirão, estádio onde tradicionalmente Atlético e Cruzeiro fazem suas partidas, concomitante com a interdição do Independência, segundo estádio em tamanho da cidade de Belo Horizonte, forçou os clubes da capital mineira a exercer seus mandos de campo em outras cidades. As opções mais usadas têm sido Sete Lagoas-MG e Ipatinga-MG. Este também tende a ser um fator a gerar enfraquecimento das TOs, segundo relatos dos diretores. Este enfraquecimento deve-se também ao fato de serem os jogos “o momento maior de uma Torcida Organizada. [...] Momentos em que a condição de ser um torcedor organizado aciona as marcas distintivas dos grupos, ou seja, macas de identificação, visibilidade, e oposição entre torcedores e torcidas organizadas” (TOLEDO, 1996, p. 52).

A associação midiática comum feita entre a maneira tida como rude e violenta de torcer praticada nos estádios brasileiros e a presença abundante de Torcidas Organizadas nos mesmos, pode ser um fator que leve ao impedimento da frequência destes grupamentos aos jogos, pensando em um processo que tem sido colocado como uma educação para o torcer, visando a Copa do Mundo de 2014. Desta forma, a coincidência de termos os dois estádios de Belo Horizonte interditados simultaneamente, associada à promulgação do novo Estatuto de Defesa do Torcedor pode ser um movimento que tende a enfraquecer a ação das TOs em Minas Gerais, quem sabe tornando-as mais fracas até a Copa do Mundo realizada no Brasil.

### **Considerações Finais**

Em relação ao estudo “Perfil de Torcedores Organizados em Belo Horizonte”, entendemos que após uma fase de alterações metodológicas devido à nova dinâmica das TOs da cidade para acompanhar os jogos, a coleta tende a revelar aspectos fundamentais destes grupamentos, aumentando o acervo de dados a serem utilizados na elaboração de políticas públicas mais adequadas a este público.

A ida aos jogos na cidade de Belo Horizonte revela-se menos onerosa para os torcedores organizados, devido ao menor custo do ingresso e do pequeno gasto com a



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
*Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular*  
Niterói – RJ  
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

condução até o estádio. Contudo, para as partidas nas outras cidades, as TOs têm que organizar caravanas, alugar ônibus e conseguir um número mínimo de torcedores para que o valor do ônibus não seja alto demais. Além do simples fato do aluguel do ônibus revelar-se um gasto a mais, minimizado em jogos em Belo Horizonte, a questão logística para a viagem, o tempo demandado e a necessidade de um número mínimo de torcedores para que a torcida possa ir tem inviabilizado a participação das TOs nos jogos dos clubes.

Em relação às novas diretrizes impostas pelo EDT, é importante enfatizar a necessidade de discussão aprofundada da capacidade de cada TO em cumprir o que a lei determina. Da forma como foi feita, sem a presença do discurso das Torcidas Organizadas na elaboração, tende-se a propor leis que não se adéquem à realidade e tornem a existência e principalmente a participação efetiva no espetáculo esportivo enfraquecidas, trazendo um prejuízo no embelezamento das partidas de futebol como um dos impactos diretos.

Entendendo o quão ricas são as manifestações das TOs e percebendo que estas são parte importante do espetáculo, torna-se evidente a necessidade de que se pense em políticas públicas que possam melhorar a fruição do lazer dos torcedores de uma maneira geral em dias de jogos, mas também de que se pense em políticas públicas exclusivas para as TOs, auxiliando na manutenção destas agremiações, (PRAÇA E SILVA, 2009).

É importante que estas políticas públicas sejam pensadas na lógica do engrandecimento das TOs, e não no seu enfraquecimento, como tendem a se revelar as últimas determinações do EDT.

Diante disso, ressaltamos a necessidade crescente de reflexões sobre a temática das Torcidas Organizadas. Esperamos a coleta dos questionários e a análise das observações para divulgação de novos dados que tornem mais claro o entendimento do universo das Torcidas Organizadas em Belo Horizonte.

### **Referências**

DAMATTA, Roberto.; NEVES, Luiz Felipe Baeta.; GUEDES, Simoni Lahud.; VOGEL, Arno. **Universo do Futebol: Esporte e Sociedade Brasileira**. Pinakothke, 1982.



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
*Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular*  
Niterói – RJ  
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

DAMO, Arlei Sander. *Para o que der e vier – O pertencimento clubístico no futebol brasileiro a partir do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense e seus torcedores*. Dissertação de Mestrado do Programa de pós-graduação em Antropologia Social – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

GIL, G. J. *Hinchas em Trânsito: violência, memória e identidade em uma hinchada de um club Del interior*. Mar Del Plata: EUDEM, 2007.

JARY, Marcos. *Futebol, sociabilidade e psicologia de massas: ritos, símbolos e violência nas ruas de Goiânia*. Pensar a Prática 10/1: 99-115 jan/jun. 2007.

PRAÇA, Gibson Moreira.; SILVA, Silvio Ricardo da. *As Torcidas Organizadas de Belo Horizonte e suas manifestações*. Anais do 21º Encontro Nacional de Recreação e Lazer – ENAREL. Florianópolis, 2009.

REIS, Heloísa Baldy. *Futebol e violência: As manifestações da torcida*. Tese de Doutorado – Faculdade de Educação Física da Unicamp, 1998.

TOLEDO, Luiz Henrique de. *Torcidas organizadas de futebol*. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo: ANPOCS, 1996.

TOLEDO, Luiz Henrique de. A cidade das torcidas: representações do espaço urbano entre os torcedores e torcidas de futebol na cidade de São Paulo. In: MAGNANI, José Guilherme C.; TORRES, Lilian de Lucca (org). *Na metrópole: textos de antropologia urbana*. São Paulo, EDUSP/FAPESP, 2000.

TOLEDO, Luiz Henrique de. *Lógicas no futebol*. São Paulo: Hucitec/Fapesp, Col. Paidéia, 2002.